

Brasília ganha uma nova TV

DF-CULTURA

19 DEZ. 1984

CORREIO BRAZILIENSE

A Bandeirantes, canal 12, já se prepara para instalar-se na Capital

MARIA DO ROSÁRIO

CAETANO

Repórter Especial

Brasília acaba de ganhar um novo canal de televisão: o 12, TV Bandeirantes. Depois de muita disputa — a Manchete aguardava a concessão — a emissora paulista, que tem no telejornalismo um de seus pontos fortes, chegará à capital da República.

O que faz de Brasília espaço de interesse para as grandes redes de televisão?

Em termos mercadológicos, o Distrito Federal não significa muito. Em compensação, a vida política nacional tem aqui seu centro irradiador. Nada melhor, portanto, que implantar na cidade, uma emissora.

Com a chegada do Canal 12, TV Bandeirantes, Brasília passa a dispor de cinco opções: Canal 6, TV Brasília, repetidora do SBT (Sistema Brasileiro de Televisão); Canal 3 (TV Nacional), emissora Radiobrás, repetidora da Manchete; Canal 10 (TV Globo); e Canal 8 (TV Cap-

tal), repetidora da TV Educativa-Rio.

Estamos chegando a um número de opções mais rico, embora Brasília continue insignificante em termos de geração de programas. A participação da cidade se restringe, praticamente, aos telejornais. Na área do entretenimento, há que se enumerar o programa infantil **Carrossel**, da TV Brasília; **A Turma da Tia Leninha** (TV Nacional) e os programas de auditório **Pop Show**; **Geração Colorida** e **Ao Som da Viola** (TV Nacional).

Os paulistas contam com as mais variadas opções na área de televisão, dispoendo de sete emissoras: RTC (Rádio e TV Cultura), Globo, Manchete, Bandeirantes, Gazeta, Record e SBT (Sistema Brasileiro de Televisão). Depois vêm os cariocas com Globo, Manchete, TV Educativa, Bandeirantes, Record e SBT.

Minas Gerais ganhou, na primeira semana deste mês, a TV Minas-Cultural e Educativa, que se soma à Globo, Bandei-

rantes, SBT e Manchete. Com a chegada do Canal 12, Brasília, que tem um décimo da população mineira, passa a contar com igual número de emissoras.

CONCORRENCIA

Nelson Veiga, da TV Capital, vê a chegada da TV Bandeirantes como "fato saudável", se levar-se em conta fatores como ampliação do mercado de trabalho e aumento de opções para o telespectador". Ele destaca, ainda, outro ponto: "O aumento da concorrência só faz estimular o mercado".

Veiga, porém, detecta um aspecto negativo: "Há que se fazer restrições em relação ao aspecto econômico. Afinal, a chegada de uma quinta emissora vai sobrecarregar o mercado publicitário, que já é pequeno para atender às necessidades dos meios de comunicações locais. O DF conta com menos de um milhão e 500 mil habitantes, e já dispõe de quatro emissoras. A chegada de mais um veículo parece excessiva".

Para o coordenador da TV Capital em Brasília, "a programação do Canal 8 é alternativa". Como repetidora da TV Educativa do Rio, ponta de lança da programação da Funtevê (Fundação de TV Educativa, organismo do MEC), a Capital tem a maioria dos seus programas de declarada vocação didática.

DISCORDANCIA

Ubirajara da Silva, professor no Departamento de Comunicação da UnB, discorda que a atual programação das emissoras educativas brasileiras constitua alternativa à programação das emissoras comerciais.

A posição de Ubirajara encontra defensores em Nilton Lage e Venício Artur de Lima, também professores de Comunicação. Apesar destas críticas, cresce o número de emissoras voltadas para a teleeducação. Hoje, elas são 13: TV Educativa do Amazonas, Ceará, Pernambuco, Vitória, Rio Grande do Sul, Juiz de Fora, Salvador, Maranhão e Rio de Janeiro; TV Co-

munitária de Joinville; TV Universitária do Rio Grande do Norte; TV Cultura de São Paulo e agora a recém-criada TV Minas-Cultural e Educativa. Neste grupo, a TV Cultura, da SP, assume posição singular, por não se ater à exibição de programas voltados à instrução do espectador. A TV Minas, ao que tudo indica, escolheu nome híbrido (Cultural e Educativa), na tentativa de conciliar a ousadia da RTC com o esquema das emissoras da Funtevê.

Brasília ainda não conta com uma emissora do sistema educativo. Em abril deste ano, quando o telejornalismo tornou-se (graças à campanha pelas eleições diretas e luta pela sucessão presidencial) a estrela maior da televisão, circulou a notícia de que a TV Manchete herdaria o Canal 3 da TV Nacional-Radiobrás e que a emissora estatal se transformaria numa afiliada da Funtevê.

A entrega do Canal 12 para a Bandeirantes altera, substancialmente, este quadro.